

RESENHA**ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A INTER-AÇÃO PELA LINGUAGEM**

Thereza Maria Zavarese SOARES¹
Doutora em Letras Neolatinas pela UFRJ
Professora do IFSP/Campus São Carlos

KOCH, Ingedore Villaça Grunfeld. *A inter-ação pela linguagem*. 11^a. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

Ingedore Villaça G. Koch é professora titular do departamento de Linguística da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), atuando nas áreas de Análise do Discurso e Linguística Textual. Prolífera cientista da linguagem, sua experiência em pesquisa encontra-se registrada em vasta bibliografia, que inclui, entre outras produções acadêmicas, mais de 20 livros, dos quais é autora ou coautora, além de dezenas de artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais.

Dessa bibliografia, destacamos *A inter-ação pela linguagem* por ser uma obra basilar que discorre sobre os mais importantes postulados da Análise do Discurso de linha pragmático-enunciativa, não apenas explicando conceitos e citando seus autores mas sobretudo exemplificando-os com textos dos mais diversos gêneros, fazendo do próprio livro um exemplo da interatividade e da intertextualidade discursivas.

De forma bastante didática, organizando-se do mais geral ao mais específico, a obra divide-se em quatro capítulos. No capítulo de introdução, encontra-se uma apresentação concisa das mudanças engendradas pela História que resultaram em diferentes concepções do fenômeno da comunicação humana, levando ao surgimento de uma ciência da linguagem para se ocupar da complexidade de tal fenômeno e dos fatos que o constituem: a Linguística e suas vertentes. No capítulo intitulado *Linguagem e Ação*, são descritas, em ordem cronológica, algumas teorias de uma dessas vertentes: a

¹ Endereço eletrônico: thereza.zavarese@ifsp.edu.br

Análise do Discurso. O capítulo se inicia pelos trabalhos dos teóricos da Enunciação, Bakhtin e Benveniste, segue com as teorias pragmáticas dos filósofos da linguagem da Escola Analítica de Oxford, Austin e Searle, até chegar à Teoria da Atividade Verbal, de inspiração vygotskyana, e às Máximas Conversacionais de Grice. O terceiro capítulo (*Linguagem e Argumentação*) trata da argumentatividade, isto é, da natureza argumentativa de toda atividade de linguagem, visto que, quando enunciamos, “pretendemos *atuar* sobre o(s) outro(s) de determinada maneira, obter dele(s) determinadas reações (verbais ou não verbais)” (p. 29, grifo da autora). E essa atuação se faz por meio de variados mecanismos linguísticos, como: operadores argumentativos (conjunções, preposições, advérbios e palavras denotativas); marcadores de pressuposição (por exemplo, verbos que indicam mudança de estado, levando a pressupor um estado anterior); modalizadores, que exprimem aspectos lógicos, atitudinais e valorativos do posicionamento do enunciador no ato de enunciação; efeitos de sentido dos tempos verbais (tempos do mundo comentado, que ancoram o enunciado na situação de enunciação, e tempos do mundo narrado, que inserem o enunciado na narrativa da História); e índices de polifonia (“vozes” que fazem do discurso um entrelaçamento de perspectivas, o que se evidencia, na trama dos textos, nas formas de citação, por exemplo). O último capítulo (*Linguagem e Interação Face a Face*) trata da Análise da Conversação (abordagem sociointeracionista dos estudos do discurso), por meio de exemplos extraídos da transcrição de falas realizadas em contextos sociais em que os interlocutores se encontravam em presença uns dos outros e, por isso, organizaram sua interação em turnos, a fim de construir e negociar sentidos.

O livro não apresenta um capítulo de conclusão, porém se encerra de forma cíclica e reflexiva, remetendo ao título e à própria obra por meio de recursos metalinguísticos (índices de modalização autonímica) que produzem efeitos de reformulação (“em outras palavras”), reiteração e ênfase (destaque em itálico): “Em outras palavras, é preciso encarar a linguagem [...], acima de tudo, como forma de *interação social*” (p. 128, grifo da autora). Desse modo, Koch reafirma que a atividade de linguagem é sempre dialógica, porque implica interlocução (respostas), identificação (papéis sociais), cooperação e negociação (condições e finalidades compartilhadas).

Nas páginas finais, a pesquisadora resume o quadro teórico do seu estudo em uma bibliografia comentada, redigida de forma a facilitar a consulta por parte do leitor

que deseje recuperar essas informações. Entre os autores e títulos indicados, estão algumas referências clássicas da Linguística, como Austin (1965), Bakhtin (1981), Benveniste (1989), Chomsky (1975), Ducrot (1976; 1987), Goffman (1967), Grice (1975), Marcuschi (1986), Saussure (1974), Searle (1969) e Van Dijk (1981; 1992). Por fim, a obra termina com uma breve biografia da autora.

A relevância do conteúdo torna o livro atual, o que se evidencia no fato de que continua sendo publicado desde o seu lançamento em 1993. Foi reeditado pela décima primeira vez em 2015, sendo essa a sua mais recente edição até o momento.

Por sua clareza didática e objetividade científica, a obra é recomendada tanto para professores da Educação Básica, quanto para estudantes de cursos superiores e pesquisadores das áreas de Letras, Linguística, Comunicação Social, Direito, Administração, Pedagogia entre outras ciências afins.